



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 7**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A945 Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 7 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641191007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 379.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMPREENSÃO DE LETRAMENTO DOS ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS	
Maria Isabel Tromm	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.6411910071	
CAPÍTULO 2	6
A FORMAÇÃO E O FORTALECIMENTO DA LINGUAGEM TEATRAL COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA PRÁXIS DOCENTE	
Hugo de Melo-Rodrigues	
José Albio Moreira de Sales	
Cicera Sineide Dantas Rodrigues	
Tatiana Maria Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910072	
CAPÍTULO 3	14
A IMPORTÂNCIA DA ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA	
Susana Vieira Rismo Nepomuceno	
Gabriela Alves Ferreira de Oliveira	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910073	
CAPÍTULO 4	23
A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS JORNALÍSTICOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	
Rosemary Carvalho de Sousa	
Raphael Alves Feitosa	
Gerlyson Rubens dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910074	
CAPÍTULO 5	29
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.6411910075	
CAPÍTULO 6	33
ATIVIDADES DO PROJETO CAMINOS: ENTRE A LÍNGUA, A LITERATURA E A CULTURA ARGENTINA	
Carla Luciane Klos Schöninger	
Iasmin Assmann Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910076	
CAPÍTULO 7	40
DA PAIDEIA NA GRÉCIA CLÁSSICA À RELAÇÃO COM O <i>CORPO UTÓPICO</i> FOUCAULTIANO: ILAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO DO DRAMATURGO ARISTÓFANES NO BANQUETE, DE PLATÃO	
Yvisson Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6411910077	

CAPÍTULO 8	49
DALCÍDIO JURANDIR: UM ENSAIO SOBRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO E A LITERATURA FORMATIVA	
Osileide de Jesus Lira Luzia Batista de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6411910078	
CAPÍTULO 9	59
DESDE LA GESTIÓN DE COMPETENCIAS PLURILINGÜES EN HONDURAS HACIA EL DISEÑO DE UNA MAESTRÍA INNOVADORA EN DIDÁCTICA DE LENGUAS Y CULTURAS	
Jean Noel Cooman José Alexis Espino	
DOI 10.22533/at.ed.6411910079	
CAPÍTULO 10	70
DESVENDANDO UM LUGAR NO TEATRO POR MEIO DO DANJURO: A TÉCNICA A FAVOR DA ADOLESCÊNCIA	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100710	
CAPÍTULO 11	79
EXPERIÊNCIAS INTERCULTURAIS E VIVÊNCIAS DE CIDADANIA: A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
Ariana Silva da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.64119100711	
CAPÍTULO 12	94
FAÇA ARTE NO IFPR: ACESSO À EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO POR MEIO DA ARTE E DA CULTURA	
Máriam Trierveiler Pereira Kathleen Mariane da Silva Lorena Fernandes de Oliveira Terezinha dos Anjos Abrantes Creir da Silva Marcelo Trierveiler Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100712	
CAPÍTULO 13	112
GRUPO DE TEATRO CATARSE: O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO SOBRE A INTOLERÂNCIA NA ATUALIDADE	
Ana Luiza Palhano Campos Silva Monick Munay Dantas da Silveira Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.64119100713	
CAPÍTULO 14	127
IDENTIDADES EM RISCO: O DISCURSO DISSONANTE DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Janaína Da Silva Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64119100714	

CAPÍTULO 15	139
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CONTRIBUIÇÕES QUE OS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO TEM NOS REVELADO	
Laine Cristina Forati de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.64119100715	
CAPÍTULO 16	150
LITERATURA E GÊNEROS TEXTUAIS ADAPTADOS PARA A CULTURA SURDA	
Noemi Teresinha Gorte Nolevaiko	
DOI 10.22533/at.ed.64119100716	
CAPÍTULO 17	158
O GÊNERO RESENHA DE FILME: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM	
Thaís Cavalcanti dos Santos	
Kathia Alexandra Lara Canizares	
Rosa Maria Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.64119100717	
CAPÍTULO 18	172
A IMPORTÂNCIA DA AULA DE LITERATURA NA ESCOLA	
Andréa Portolomeos	
Sophia Assis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.64119100718	
CAPÍTULO 19	179
O LETRAMENTO NA VOZ DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA	
Jéssica Fernanda da Silva Gomes	
Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.64119100719	
CAPÍTULO 20	185
O TEATRO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Aurora Fernanda Aquino Garcete	
DOI 10.22533/at.ed.64119100720	
CAPÍTULO 21	194
RELATO DE EXPERIÊNCIA SISTÊMICA EM SALA DE AULA: PROJETO PINTANDO COM GRAFITE - ESCOLA ESTADUAL PASCOAL RAMOS, CUIABÁ, MT	
Dilma Aparecida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100721	
CAPÍTULO 22	201
UMA ABORDAGEM DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA ATRAVÉS DAS RODAS DE LEITURA	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100722	

CAPÍTULO 23	209
UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE TEATRO NA EDUCAÇÃO E A PROBLEMÁTICA DA INDÚSTRIA CULTURAL E DA SEMIFORMAÇÃO NAS PESQUISAS	
Leonardo Augusto Madureira de Castro Isabella Fernanda Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.64119100723	
CAPÍTULO 24	223
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO CARLOS-SP	
Ana Caroline Marques de Souza Caroline Bastos de Souza Laís Ferraz de Assis Pinto Ariele Gomes Botelho Adriele da Silva Braga Fernanda dos Santos Mendes Iury Antônio Oliveira Sá Rosilene Côrrea dos Santos Mendes Valmir Samuel Farias Maristela Carbol Fernanda Vieira Rodovalho Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.64119100724	
CAPÍTULO 25	228
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS	
Giseli Monteiro Gagliotto Franciele Lorenzi Franciéle Trichez Menin Gisele Arendt Pimentel Eritânia Silmara de Brittos	
DOI 10.22533/at.ed.64119100725	
CAPÍTULO 26	235
AQUISIÇÃO DAS PRIMEIRAS FORMAS DA LINGUAGEM INFANTIL	
Givaldo Carlos Candrinho	
DOI 10.22533/at.ed.64119100726	
SOBRE O ORGANIZADOR	239

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Giseli Monteiro Gagliotto

UNIOESTE de Francisco Beltrão - PR.

Franciele Lorenzi

UNIOESTE de Francisco Beltrão - PR.

Franciéle Trichez Menin

UNIOESTE de Francisco Beltrão - PR.

Gisele Arendt Pimentel

UNIOESTE de Francisco Beltrão - PR.

Eritânia Silmara de Brittos

UNIOESTE de Francisco Beltrão - PR.

RESUMO: O Laboratório de Educação Sexual Adolescer é um projeto de extensão permanente, vinculado ao Laboratório e Grupo de Estudos em Educação e Sexualidade – LABGEDUS/ UNIOESTE/ CNPq. Foi implantado no ano de 2012 na Escola Oficina Adelíria Meurer, no município de Francisco Beltrão, onde permaneceu entre os anos de 2012 e 2014. A partir do ano de 2015, o Projeto de Extensão passou a funcionar dentro da UNIOESTE campus de Francisco Beltrão. O Laboratório Adolescer, se configura como um espaço de construção e ampliação de conhecimentos, trata a sexualidade como uma marca humana em todas as suas formas de manifestação e existência. Partindo da perspectiva da Educação Sexual Emancipatória, são desenvolvidas atividades que potencializam a interdisciplinaridade e se constituem num

campo de relações afetivo-sexuais priorizando a ética, o respeito e o crescimento pessoal, para a tomada de decisões e escolhas autônomas e responsáveis. As atividades são propostas de forma contínua, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a universidade, a escola, as famílias e os/as aluno/as. Nos fundamentamos na Educação Sexual Emancipatória com o intuito de desenvolver autoconhecimento para o exercício da sexualidade de forma saudável, bem como minimizar os riscos sociais. Este espaço contribui para a constituição da personalidade de todos os sujeitos envolvidos, numa perspectiva de emancipação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório Adolescer, Sexualidade, Educação Sexual.

SEX EDUCATION LABORATORY ADOLESCENT: SPACE FOR THE EXCHANGE OF EXPERIENCES

ABSTRACT: The Adolescer Sexual Education Laboratory is a permanent extension project, linked to the Laboratory and Group of Studies in Education and Sexuality - LABGEDUS. It was deployed in 2012 at the Oficina Adelíria Meurer School, in the municipality of Francisco Beltrão, where it remained between the years of 2012 and 2014. From 2015, the Extension Project started to operate within the UNIOESTE campus

of Francisco Beltrão. The Adolescer Laboratory, as a space for building and expanding knowledge, treats sexuality as a human mark in all its forms of manifestation and existence. Starting from the perspective of Emancipatory Sexual Education, activities are developed that enhance interdisciplinarity and constitute a field of affective-sexual relations prioritizing ethics, respect and personal growth, for decision-making and autonomous and responsible choices. The activities are proposed in a continuous way, with the objective of strengthening the bond between the university, the school, the families and the students. We are based on Emancipatory Sexual Education with the intention of developing self-knowledge for the exercise of sexuality in a healthy way, as well as minimizing social risks. This space contributes to the constitution of the personality of all the subjects involved, in a perspective of human emancipation.

KEYWORDS: Adolescent Laboratory, Sexuality, Sexual Education.

1 | INTRODUÇÃO

O Laboratório de Educação Sexual Adolescer teve início no ano de 2012, tornando-se permanente no ano de 2014. É um projeto vinculado ao Laboratório e Grupo de Estudos em Educação e Sexualidade – LABGEDUS/UNIOESTE/CNPq. Atualmente, o Laboratório Adolescer conta com uma equipe composta por 5 integrantes, todas Pedagogas e Mestres, tendo como coordenadora a Pedagoga e Psicóloga, professora Dra. Giseli Monteiro Gagliotto. Enquanto colaboradoras temos Eritânia Silmara de Brittos, Franciele Lorenzi, Franciéle Trichez Menin e Gisele Arendt Pimentel, as quais atuam de forma voluntária. As atividades desenvolvidas contam com uma diversidade de metodologias, dentre elas, atividades lúdicas, culturais, socioeducativas, palestras, formações de professores, oficinas, minicursos entre outras.

A partir dos estudos realizados e da prática pedagógica, nos anos iniciais deste Projeto de Extensão, observamos que a sexualidade nos espaços educativos ainda é um tema considerado de difícil abordagem pelos professores/as. De acordo com Lorenzi (2017), os professores/as afirmam que não se sentem preparados para abordar temas referentes à Sexualidade e dentre os motivos estão: medo de retaliações por parte de colegas de profissão e dos próprios alunos, somados à ausência de abordagem em suas formações iniciais e continuadas entre outras questões. Esses fatos justificam a procura por parte das escolas, para que façamos intervenções junto às crianças, aos adolescentes e aos professores, bem como somos requisitadas por diversas universidades para realizarmos trabalhos sobre Sexualidade e Educação Sexual com as turmas de licenciaturas.

Falar sobre sexualidade não é só questão de conhecimento científico, envolve questões morais, valores religiosos e uma série de posicionamentos pessoais, frente às situações presentes no cotidiano da escola. Defendemos, de acordo com Gagliotto (2014), que a Educação Sexual intencional deve começar ainda na primeira infância, uma vez que “o trabalho de Educação Sexual na infância e o tratamento acerca das

suas manifestações sexuais, no espaço escolar, devem-se dar numa perspectiva científica e de transformação social” (p. 165). Igualmente, concordamos com Silva (2001, p. 231) quando diz “para Freud, a culpa atribuída aos adultos talvez não seja de todo merecida. Afinal estes acabam reproduzindo a educação que tiveram, sem contar que também lhes falta muito esclarecimento”. Nesse sentido, não podemos culpabilizar a escola ou os/as professores/as, afinal como se sentir seguro em abordar uma temática a qual não tiveram sequer contato em suas formações intencional e planejada? Como trabalhar sobre algo do qual não têm conhecimento? A realidade vivenciada no Laboratório Adolescer, aponta que as escolas têm, de forma superficial, abordado, na maioria das vezes, a temática na disciplina de Ciências restringindo a Educação Sexual aos conceitos biologizantes (LORENZI, 2017).

Educamos sexualmente o tempo todo e em todos os lugares, de forma intencional e/ou espontânea. O que nos é apresentado como “normal” merece reflexão e debates pois, desde criança, em cada sociedade, vamos aprendendo o que “podemos fazer” e o que “não podemos fazer” em determinadas circunstâncias da vida social. Para Vitiello (2000) é possível encontrar informações nos mais diversificados espaços, entre eles na família, na televisão, nos jornais, nas mídias, em rodas de amigos, porém, por mais que as informações sejam importantes, elas são instruções, o que diverge do objetivo da educação, que é formar, construir conhecimentos e proporcionar transformações a todos os envolvidos.

Nossa pretensão está longe de dizer o que é certo ou errado, manter o Laboratório de Educação Sexual Adolescer como espaço para refletir, criar, possibilitar a construção de conhecimentos e a mudança de comportamento em relação a atitudes autênticas e autônomas no exercício da cidadania.

2 | A EDUCAÇÃO SEXUAL EMANCIPATÓRIA E LABORATÓRIO ADOLESCER

A educação sexual pode ser entendida como toda e qualquer experiência vivida pelo indivíduo ao longo de sua trajetória, presente nos mais diversificados contextos e espaços sociais, como a escola, família entre outros.

Um projeto educativo emancipatório poderá situar-se nas recomendações feitas pelas atuais políticas públicas de educação e privilegiar a formação de competências (técnicas, sociais, políticas e intelectuais) para o uso socialmente útil do conhecimento. Todavia, ao requerer o uso socialmente útil do conhecimento, a atitude do educador emancipatório não será meramente técnica, ancorada na racionalidade instrumental da contemporaneidade, mas sim em procedimento de reflexão crítica e reconhecimento do contexto atual, do contexto histórico e da multiculturalidade presente na própria condição da humanidade em constante processo de construção.

Protagonizar uma Educação Sexual emancipatória significa proporcionar às crianças, os adolescentes, seus professores e familiares, autonomia através de um trabalho articulado entre sociedade, escola e família, almejando construir ações,

saberes e habilidades sobre a sexualidade humana, tornando-a plena, libertadora e emancipatória.

Faz-se necessário ressaltar que a abordagem da sexualidade em uma perspectiva emancipatória compreende um trabalho continuado e não pontual, a fim de provocar nos alunos, professores e demais componentes da comunidade escolar uma formação crítica, reflexiva na busca da autonomia para o exercício da sexualidade de uma forma plena e responsável. O trabalho de palestras pontuais acrescenta um esclarecimento de dúvidas momentâneas, no entanto a sexualidade humana não é momentânea, não é esporádica, é permanente, dinâmica e intensa (PIMENTEL 2017, p.105).

Nesse sentido, as ações do Laboratório Adolescer, vem sendo desenvolvidas, em uma sala de aula emprestada pela UNIOESTE, em horários contrário as aulas, apenas para o dia do atendimento. No momento, não dispomos de uma sala específica para a instalação e permanência do Laboratório Adolescer e suas respectivas intervenções. Assim, acarreta na necessidade de montar e desmontar o ambiente para a realização das atividades, uma vez que a proposta do projeto é proporcionar um espaço diferenciado da sala de aula convencional. Ressaltamos ainda, em alguns casos, que a equipe que trabalha no projeto, se desloca para as escolas para realizar as intervenções conforme a demanda de atividades. Dessa forma, os atendimentos são agendados, pelas escolas, para serem realizados em períodos normais de aulas, bem como, em períodos contrários - em parceria com o “Programa Mais Educação”.

Trabalhamos com alunos e professores de aproximadamente seis escolas, tanto municipais quanto estaduais. O Laboratório Adolescer, também realiza trabalhos com acadêmicos do curso de graduação em Pedagogia e demais licenciaturas. Nas atividades desenvolvidas, o público alvo é diversificado, envolvendo: crianças, adolescentes e adultos, que resulta em aproximadamente 350 participantes.

De acordo com a diversidade de público envolvido, salientamos que as ações estão pautadas nas seguintes temáticas: sexualidade, sexo, educação sexual, diversidade sexual, violências (psicológica, física, escolar, sexual e negligência), desenvolvimento psicosssexual infantil, direitos humanos, entre outras. Ao abordarmos tais temáticas, instigamos a participação dos envolvidos de diferentes formas, entre elas: rodas de conversa, dinâmicas, debates sobre documentários, comerciais, filmes e vídeos, com o objetivo de construir com o grupo a compreensão conceitual dos temas envolvidos em cada ação.

Nesse sentido, corroboramos com Gagliotto (2014) ao defender que a educação sexual deve começar ainda na primeira infância, uma vez que “O trabalho de Educação Sexual na infância e o tratamento acerca das suas manifestações sexuais, no espaço escolar, devem-se dar numa perspectiva científica e de transformação social” (p. 165).

No entanto, a realidade vivenciada no Laboratório Adolescer, aponta que as escolas têm abordado, na maioria das vezes, a temática com

[...] conteúdos de reprodução humana, dentro da disciplina de Ciências, atribuindo-se a Educação Sexual ao professor formado em Biologia, o que, de certa forma, restringe a Educação Sexual aos aparelhos reprodutores, à concepção, à

contracepção e às doenças sexualmente transmissíveis (GAGLIOTTO, 2014, p. 165).

Assim, as ações do projeto Laboratório Adolescer, contemplam: pesquisas realizadas por mestres em Educação; acolhimento dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura do *campus* de Francisco Beltrão; oficinas de capacitação de professores em Semanas Acadêmicas da UNIOESTE; Formação de Professores nas instituições externas; disponibilização de materiais pedagógicos, para utilização na prática docente, em Educação Sexual; bem como, atendimento e orientação de discentes, docentes e equipe pedagógica, das escolas e colégios locais, para orientação quanto à Educação Sexual. Neste sentido, defendemos que

A educação sexual nos espaços educativos vem se apresentando como uma intervenção necessária, uma vez que contribui para a construção da personalidade dos indivíduos e oportuniza questionamentos, reflexões e discussões que resgatam a marca humana da sexualidade: amor, afeto, qualidade nas relações sexuais e sociais (GAGLIOTTO e LEMBECK, 2011, p. 93-94).

O trabalho do Laboratório Adolescer é relevante na construção e articulação de instrumentos científicos, para amenizar o preconceito e tabus que estão presentes nos ambientes educacionais. Procura também, efetivar o papel da extensão dentro da universidade, resgatando o conceito que a caracteriza por um espaço de produção de conhecimento e disseminação de saberes, principalmente no que tange à educação básica. Uma forma democrática na perspectiva em que o pensar e o agir não sejam desconectados, que a extensão seja tratada como de fundamental importância, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada dos professores.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

A continuidade do Laboratório de Educação Sexual Adolescer, representa a garantia de um espaço de troca de experiências entre pesquisadores/as e comunidade local, refletindo diretamente nos ambientes educacionais. Com o desenvolvimento do Laboratório Adolescer, percebemos que o tratamento diferenciado, quanto às questões afetivo-sexuais, compõe um dos resultados deste projeto. Neste sentido, Figueiró (2006) adverte que

A educação sexual deve ser realizada a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade do educando e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida. 'Educação sexual tem a ver com aumentar o grau de felicidade e de bem-estar' (p. 17).

FIGUEIRÓ (2006) ensina que educação sexual é “toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, considerando o conhecimento de informações básicas, discussões e reflexões de valores, sentimentos, normas e as atitudes ligadas à vida sexual” (p.38). Neste contexto, a sexualidade é caracterizada como uma condição para despertar a curiosidade humana e a busca pela aprendizagem.

A permanência do Laboratório Adolescer vem desempenhando uma articulação cultural e pedagógica acerca da sexualidade humana, bem como a construção do conhecimento científico referente à sexualidade no campo educativo. Defendemos que a Educação Sexual contribui para a constituição do indivíduo em sua capacidade de autodefesa, bem como na vivência de experiências que o possibilitam amar, respeitar e conviver.

Este projeto vem possibilitando a superação de tabus e mitos que estão presentes, em pleno século XXI. Dessa forma, o sentido amplo da sexualidade que envolve sentimentos, valores, atitudes e normas socioculturais, está sendo contemplado, na medida em que o Laboratório Adolescer considera uma abordagem educacional emancipatória. A partir de ações que valorizam a participação de todos os envolvidos, considerando as relações estabelecidas no cotidiano social, partindo da realidade para realizar as intervenções.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Laboratório se constitui como um espaço formativo, articulando conhecimentos científicos em educação sexual, conceitos, costumes e valores culturais. A Educação Sexual é uma tarefa difícil, porém necessária, uma vez que, através da prática educativa, contribuimos para a prevenção de situações preconceituosas presentes na sociedade, no que se refere à sexualidade.

Educar sexualmente não é dar liberdade total, mas sim estabelecer limites, ato imprescindível para a formação de indivíduos críticos e reflexivos socialmente, afinal vivemos em sociedade e precisamos seguir regras. A Educação Sexual Emancipatória pode libertar os indivíduos do desconhecimento, dos riscos, proporcionando melhores relacionamentos (MENIN, 2017, p.153).

Reafirmamos a importância de projetos que contemplem a educação sexual nas escolas e demais ambientes educativos, considerando uma intervenção para além das ações pontuais. Atuamos, na intenção de que futuramente, a educação sexual possa ser implementada de maneira efetiva em todo o sistema educacional; abrangendo a família, os espaços educativos/sociais e políticos, com a garantia do direito e da efetivação de projetos em nível governamental.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRÓ, Mary Neide Domenico. Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível. – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FURLANI, Jimena. “IDEOLOGIA DE GÊNERO”? Explicando as CONFUSÕES TEÓRICAS presentes na CARTILHA. UDESC: Florianópolis, 2015.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro; LEMBECK, Tatiane. Sexualidade e Adolescência: a educação sexual numa perspectiva emancipatória. Educere et Educare – Revista de Educação ISSN: 1981-4712 (eletrônica) – 1809-5208 (impresa) Vol. 6 – Nº 11 – 1º Semestre de 2011.

_____. A Educação Sexual na Escola e a Pedagogia da Infância: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

LORENZI, Franciele. **A Educação Sexual na Formação do/a Pedagogo/a no Estado do Paraná.** 199 páginas. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017.

MENIN, Franciéle Trichez. **Sexualidade, adolescência e educação sexual a partir dos quereres e poderes da internet.** Dissertação de Mestrado em Educação Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus de Francisco Beltrão, 2017, 174p.

PIMENTEL, Gisele Arendt. **Sexualidade e agressividade do adolescente no espaço escolar: contribuições psicanalíticas.** Ano. 2017, 140 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2017.

VITIELLO, Nelson. **Sexualidade: quem educa o educador.** Um manual para jovens, pais e educadores. São Paulo: Iglu Ed., 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-464-1



9 788572 474641